

FHC PRESTIGIA VIEIRA

E falta a encontro com parlamentares

O presidente Fernando Henrique Cardoso evitou comentar as divergências no governo sobre a reforma agrária, ontem, no churrasco oferecido pelo ministro da Agricultura, José Eduardo Andrade Vieira. Segundo assessores e ministros presentes, as discordâncias entre Vieira e o presidente do Incra, Francisco Graziano Neto, tecnicamente seu subordinado, não foram comentadas. Os dois têm manifestado opiniões diferentes sobre as ocupações de terra e, na quarta-feira, Graziano exonerou o diretor de Assuntos Fundiários do Incra, Antônio Ventura, nomeado por Vieira, e o substituiu por Odônio dos Anjos Filho, do PT de Ribeirão Preto (SP).

Fernando Henrique tem apoiado as ações de Graziano e disse a três amigos, anteontem, que o presidente do Incra "vai tão bem que seu único problema é desperatar ciúmes". Contudo, o presidente não quer criar problemas com Vieira e sua presença no churrasco foi vista como um sinal de prestígio. Já o ministro da Agricultura repetiu em entrevista, na porta de sua casa, a defesa dos posseiros do Pontal, desapropriados pelo Incra e pelo governo de São Paulo.

No churrasco, a atração foi o cantor Sérgio Reis. Enquanto Vieira servia assados de carneiro e tambaqui na brasa, circulando de mesa em mesa, Reis divertia a plateia com música e piadas. O cantor apresentou sucessos como "Menino da Porteira" e quase re-

cusou o pedido da valsa "Rosa", de Pixinguinha, pois não sabia a letra. Salvou-o o ministro do Planejamento, José Serra, que relembrou a canção, palavra por palavra.

Em retribuição, Reis ofereceu ao ministro a música "Serra da Boa Esperança", de Lamartine Babo. O repertório incluiu ainda o pouco conhecido samba "Infidelidade", de Ataulfo Alves. A letra, sobre uma mulher inconstante, divertiu Fernando Henrique e o ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause, que é do PFL, um dos partidos aliados que têm sido pouco fiéis ao presidente.

Enquanto isso, do outro lado de Brasília, 20 deputados do chamado "baixo clero" passaram o feriado na Granja do Torto, uma das residências oficiais da Presidência, em outro churrasco oferecido pelo governo. O encontro tinha o objetivo de manter deputados em Brasília para que fosse possível realizar uma sessão ordinária hoje e, assim, manter o cronograma de votação da emenda de prorrogação do Fundo Social de Emergência (FSE).

Com o adiamento do primeiro turno para terça-feira, a festa perdeu o sentido. Quem esperava pelo presidente teve de se contentar com a carne. Para maior decepção de alguns, o deputado e cantor Agnaldo Timóteo (PPB-RJ) não apresentou nenhum de seus sucessos.

Ricardo Amaral/AE